Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Sudoeste Baiano

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Sudoeste Baiano, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

O Sudoeste Baiano é um território com intensas atividades de comércio e de serviços. A malha rodoviária relativamente densa, combinada aos modais ferroviário e aeroviário, favorece esse dinamismo econômico. No Sudoeste Baiano também se verifica expressiva presença da agricultura familiar, que assegura a geração de trabalho e renda para milhares de famílias.

O Território de Identidade Sudoeste Baiano possui área total de 26,8 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 695,3 mil moradores.

Situa-se no Centro Sul da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremendal e Vitória da Conquista.

O bioma predominante no território é a Caatinga. As precipitações pluviométricas variam entre 500 mm e 800 mm anuais, concentrando-se nos meses de primavera e verão. A variação da temperatura no território é expressiva, oscilando de 16 e 36 graus centígrados, em relação às máximas e às mínimas.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Sudoeste Baiano, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Sudoeste Baiano é de 1,3 milhão de hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 49,3 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Encruzilhada (99,9 mil hectares) e Aracatu (84,9 mil hectares). Em relação às menores áreas, foram observadas em Piripá (16 mil hectares) e Cordeiros (20 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 1 milhão de hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (235,3 mil hectares) e outra condição (5 mil hectares).

No Território Sudoeste Baiano há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (183,7 mil hectares) e também de vegetação natural (250,3 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Vitória da Conquista e Ribeirão do Largo, com áreas totais, respectivamente, de 37,2 mil hectares e 13,1 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Sudoeste Baiano prevalecem os produtores individuais. No total, existem 32,8 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Vitória da Conquista (4,7 mil), seguido de Anagé (2,2 mil). Os municípios com menos produtores são Piripá (517) e Cordeiros (734). Em Aracatu, Caraíbas, Encruzilhada e Presidente Jânio Quadros verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 37,3 mil produtores do sexo masculino e 11,8 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Vitória da Conquista (4,5 mil) e em Aracatu (2,2 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Condeúba (818) e Cordeiros (472).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Sudoeste Baiano os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (14 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (12,5 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 1268.

No Território Sudoeste Baiano destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (19,8 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (27,4 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (1,9 mil).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (4 mil) e pardos (28,8 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (15,9 mil), indígenas (58) e amarelos (211).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território Sudoeste Baiano alcança 45,7 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 77,8 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 302,5 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 123,2 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que cerca de três quartos da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às pastagens naturais, o território totaliza 250,3 mil hectares, com destaque para os municípios de Vitória da Conquista (49,2 mil hectares) e Encruzilhada (34,6 mil hectares).

O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 14,1 mil hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 327 hectares.

A produção agrícola do Sudoeste Baiano envolve o cultivo permanente de produtos como a banana e o café. Entre as lavouras temporárias, destacam-se as plantações de cana-de-açúcar, mandioca, mamona e tomate.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Sudoeste Baiano possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 460,3 mil animais, distribuídos por 22,8 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Vitória da Conquista (74,3 mil) e Ribeirão do Largo (53,5 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação à avicultura, o rebanho totaliza 930 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Vitória da Conquista (173,7 mil) e Condeúba (58,3 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Maetinga (17,3 mil) e em Mirante (21,8 mil).

No que se refere aos suínos, destacam-se os municípios de Vitória da Conquista e Jacaraci com os maiores rebanhos, que somam 23,3 mil e 6,6 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 104 mil. Os municípios que contam com as menores quantidades são Poções e Planalto, com efetivos de 1,3 mil e 1,4 mil, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de caprinos (77,1 mil), ovinos (64,8 mil), equinos (30,4 mil) e asininos (5,6 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Sudoeste Baiano, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 7,4 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 41,8 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (5,1 mil), custeio (1,4 mil), comercialização (85) e manutenção (3,1 mil). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Vitória da Conquista e Condeúba, que contaram com 697 e 551 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território Sudoeste Baiano, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 2,6 mil estabelecimentos e os programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 689. Também foram atendidos 4,1 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se também os municípios de Jacaraci (501) e Aracatu (407) com expressivo número de beneficiários. Por outro lado, Barra do Choça (138) e Piripá (148) foram os que tiveram menos estabelecimentos apoiados.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Sudoeste Baiano foram identificados 49,1 mil com laço de parentesco e 10,3 mil sem esse vínculo, do total de estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Vitória da Conquista (6,5 mil) e Aracatu (3 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Maetinga (953) e em Piripá (1 mil).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Vitória da Conquista (1,9 mil) e em Licínio de Almeida (689). Os menores números, por sua vez, estão em Belo Campo (81) e em Maetinga (98).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Sudoeste Baiano há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (1,5 mil), semeadeiras/plantadeiras (185), colheitadeiras (86) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (300). A distribuição é desigual: os municípios de Vitória da Conquista e Barra do Choça contam com o maior número somado de equipamentos: 514 e 438, respectivamente. Já Maetinga (04) e Bom Jesus da Serra (06) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 3 mil produtores no território recorrem à adubação química, outros 13,8 mil recorrem aos métodos orgânicos e 1,7 mil empregam as duas formas de adubação. Já 30,4 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.